

LIBERDADE, LIBERDADE!

Com a sua voz telúrica, eco de muitas vozes ancestrais, Mercedes Sosa nos faz um convite entranhavelmente humano:

*“Irmão, dá-me tua mão,
vamos juntos buscar
uma coisa pequenina
que se chama liberdade”.*

Nossa Agenda/Livro 2014 acolhe o convite fazendo da liberdade o tema e o desafio.

Mercedes, com ternura revolucionária, qualifica a liberdade como uma coisa pequenina. Desconcertante pequenez. Pequenina e grandiosa, como o mistério da liberdade de cada pessoa e de cada povo e de toda a história humana. Ternamente pequenina como um feto, espantosamente grande como o ódio.

Ah liberdade, liberdade! Em teu nome se têm vivido os mais belos heroísmos e se têm cometido as maiores iniquidades. És bandeira de vida e bandeira de morte.

Abordamos nesta Agenda/Livro o tema liberdade em todas suas dimensões, buscando conhecer e viver a liberdade integral, que tem muitas vertentes, que é um dom e uma conquista. Está no hino de todas as nações e em todas as antologias. É essencial em todas as religiões. A religião, em última instância, é o diálogo entre duas liberdades absolutas: Deus e a pessoa humana. Na fé cristã, concretamente, proclamamos que Cristo nos libertou para que fôssemos verdadeiramente livres. Ele nos assegurou: “A verdade os fará livres”. Ser livres, tornar-se livres, acolher a liberdade como um processo espiritual e uma vivência política é ir humanizando sempre mais nossa humanidade. Sabendo, com espírito autocrítico e crítico, quantos são os inimigos que acozzam nossa liberdade; de liberdade à libertinagem às vezes vai só um jogo de justificações e essa “coisa pequenina” morre, como um pássaro sem asas, em nosso coração, em nossa família, em nosso traba-

lho, em nossa cidadania, em nossa vida pessoal, em nossa Sociedade. E subitamente nos descobrimos escravos; escravos do medo, do egoísmo, do dinheiro, do consumismo, da ambição, do poder...

Falamos de liberdade e falamos de libertação. Não se pode ignorar a libertação com espiritualismos ou com personalismos desencarnados. A liberdade é política; em nossa Agenda é política com essa opção clara que propunham os zapatistas: “sempre desde abaixo e à esquerda”.

A verdadeira liberdade é comunitária, um exercício de relações que dão e recebem. Eu sou livre se você é livre. “Não há liberdade sem igualdade”. Também não há liberdade sem dignidade, uma dignidade tantas vezes massacrada por ideologias e sistemas, vítima de egoísmos individuais ou coletivos, mas também vencedora com resistências exemplares que abrem caminho por entre grades, marginalizações, torturas e censuras. A lista dos mártires da liberdade é infinita.

Por ocasião das comemorações do mal chamado Descobrimento da América, a Agenda/Livro Latinoamericana e Mundial nasceu para estimular a consciência e a atuação alternativas. E essa consciência e essa atuação se traduziriam no serviço às Grandes Causas, de Nossa América, do Terceiro Mundo, do Mundo. E seguimos destacando em cada Agenda/Livro, o momento histórico e crítico dessas Grandes Causas. Os textos firmados são de responsabilidade do autor, porém é toda a Agenda que acolhe temas conflitivos, de candente atualidade, com espírito amplamente ecumênico e macroecumênico. Dialogando nos humanizamos. Repassando os 22 números da nossa Agenda/Livro conforta ver como esse diálogo se fez efetivo e atualizado; como entraram na roda militantes populares, estudantes e professores, políticos, agentes de pastoral, animadores de comunidade.

A canção de Mercedes nos pede: “vamos juntos buscar” a liberdade e a libertação. Avivemos a consciência de que trazemos e levamos “um povo em nossa voz”. Não deixemos nos arrebatar “essa coisa pequenina” que garante nossa dignidade. “É nossa terra a que espera sem distâncias nem fronteiras”. Contra todos os tiranos, apesar de todos os impérios, indignando-nos cada dia e traduzindo em atos e processos imparáveis nossa indignação.

Definitivamente:

Sem medo à Liberdade, que é o mais desumanizador dos medos.

Sem medo à Liberdade, que é dizer sem medo à Vida.

PEDRO CASALDÁLIGA

